

# Vera-Cruz

Redactores — Thomaz Babylonia — João Caio da Fonseca



CONEGO EUGENIO DIAS LEITE



P.º MANOEL CARLOS DE AMORIM CORRÊA  
Redactor d' A PALAVRA



CORONEL JESUINO PASHOAL M. D. CHEFE  
POLITICO da CONSOLAÇÃO



NORBERTO JOÃO ANTUNES JORGE

## EXPEDIENTE

A «Vera-Cruz» encontra-se hoje à venda, a 100 réis o exemplar, nos quatro cantos do mundo e seus arrabaldes.

Se o generoso publico da gloriosa terra dos Arrabaldes, patria do illustre mestre-escola Ourique de Carvalho e do benemerito pedagogo Maneco Chá, corresponder aos nossos esforços, comprando os 5.000 exemplares da presente edição, a «Vera-Cruz» apparecerá regularmente duas vezes ao mez, mediante a assignatura annual de quatro mil réis. O numero avulso, então, custará 200 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua Itatyala, n. 130.

A «Vera-Cruz» conta com a collaboração effectiva dos mais illustres escriptores daqui e d'além-mar.

## “VERA-CRUZ,”

O pequeno jornal que tendes sob os olhos, leitor amigo, não apresenta ao publico um programma, como é de estylo quando uma folha nova apparece pela primeira vez.

E a razão é obvia: — destinada a viver apenas o espaço de uma manhã, tal qual as estafadas rosas do poeta, a *Vera-Cruz* não circulará senão hoje, modestamente, em commemoração da festa tradicional de Santa Cruz do Pocinho.

Sendo assim, não pode fazer promessas ao publico, porque, deixando hoje as dobras do seu berço, hoje mesmo morrerá, quando o ultimo rojão annunciar nos ares, aos devotos da Consolação, que a festa terminou.

Amanhã o nosso jornalzinho estará provavelmente esquecido e de sua grande tiragem só restarão alguns poucos exemplares, cuidadosamente dobrados e guardados por mãos amigas.

Quanto aos outros — Deus do céu! — que destino lhes estará reservado depois de lidos? Amanhã, seus fragmentos remoinharão nas ruas, aos caprichos do vento frio destas longas noites de maio, ou, então, recortada pela tesoura implacavel das donas de casa, estará a *Vera-Cruz* forrando prateleiras de cozinha...

Ainda bem que peor sorte não terá, — acreditamol-o piamente — a nossa modesta folha, que apparece em publico para render homenagem merecida aos revmos. conego Eugenio e padre Amorim, vigario e coadjutor da Consolação, e coronel Jesuino Paschoal, prestigioso chefe politico, deste districto, que muito deve ao seu esclarecido espirito de iniciativa, de tolerancia e de disciplina partidaria.

São tres nomes queridos na Consolação, de sorte que a nossa homenagem traduz os sentimentos de todos quantos sabem apreciar devidamente os dotes de espirito e coraço que exornam os nossos retratados.

## CONEGO EUGENIO

Illustra a primeira pagina da *Vera-Cruz* o retrato do virtuoso Conego Eugenio Dias Leite, que pelo seu bello e raro trato se torna digno de todos os encomios.

Nasceu o Conego nesta capital, aos 13 de Novembro de 1853. Depois de ter seguido os primeiros estudos, matriculou-se no Seminario Episcopal, onde muito se distinguio por seus estudos, ordenando-se aos 2 de Fevereiro de 1877.

Serviu tambem, após a sua ordenação, de mestre de cerimonias na sagração do bondoso bispo D. Candido de Alvarenga, de saudosa memoria.

Sendo nomeado vigario do Braz, lá esteve dois annos, sendo transferido depois para a parochia da Consolação em 1879.

Sendo as suas obrigações cumpridas fielmente, e sendo estimado tanto pelos ricos como pelos pobres, e gosando grande sympathia entre os seus parochianos, foi por S. M. Senhor D. Pedro II nomeado conego honorario a 13 de Novembro de 1889.

Passou mais tarde a ser Conego da Sé cathedral, pelo Exmo. Revmo. Bispo Dom Joaquim Arcoverde, então bispo desta diocese.

Grandes e innumeros beneficios tem prestado a todos os que perto d'elle se chegam. Seu caracter puro conquista o amor de todas as ovelhas que se presam de pertencer ao rebanho de que elle é pastor e incançavel vigilante. A *Vera-Cruz* sauda-o!

## Padre Amorim Corrêa

A redacção da *Vera-Cruz* vem prestar hoje uma homenagem sincera e ao mesmo tempo merecidissima ao incançavel e talentoso jornalista, cujo nome encima estas linhas.

Esta redacção desejava immensamente dar hoje a sua biographia; em tretanto, vê-se na impossibilidade de o fazer, porque não pôde obter, por modo nenhum, os dados necessarios para a realisação do seu intento. Limita-se, pois, a dizer do Padre Amorim Corrêa aquillo que conhece por sciencia propria e por tradição.

Nasceu sua Rev.<sup>ma</sup> em S.<sup>ta</sup> Maria de Mujães, no reino de Portugal, aos 30 de Julho de 1873. E' filho de paes extremamente catholicos e extremamente pobres. Começou os seus estudos na Villa de Barcellos e foi mais tarde professor de Panghe e Mondim. Chegou ao Rio de Janeiro em 1895 e esteve algum tempo empregado no commercio. Um dia foi a serviço da casa em que se achava, ao Collegio de S.<sup>ta</sup> Rosa, e encontrando ahi o Rev.<sup>mo</sup> P. Carlos Peretto, fallou-lhe a respeito da sua vocação ecclesiastica. Aquelle preclaro ministro de Deus e illustre filho de D. Bosco encaminhou o jovem expatriado na vida do Sanctuario. Começou os seus estudos em Lorena e mais tarde foi para o Seminario Episcopal da Victoria, donde sahio para o desta diocese. No Espirito Santo foi secretario da Camara Ecclesiastica, pre-

feito e professor. No Seminario de S. Paulo occupou varios cargos, entre os quaes o de Vice-Econom, que maior nome lhe grangeou, já pela actividade que exerceu no seu desempenho, já pelas amizades e sympathias que adquiriu, não só dos seus superiores, como dos seus proprios subalternos. O Padre Amorim Corrêa tem no Seminario de S. Paulo verdadeiros amigos e admiradores. Hoje, a Providencia chamou-o a exercer a sua actividade na parochia da Consolação desta Capital, onde é estimado de todos quantos o conhecem. Quando estava no Seminario, não obstante ser pobre e estar estudando por conta da Casa Sucena do Rio de Janeiro, tomou por varias vezes a penna para defender a religião sagrada de Nosso Senhor Jesus Christo.

Fel-o por muitas vezes e com um exito admiravel. Os seus escriptos atraíam os leitores de tal modo, que era a primeira coisa que liam.

Temol-o ouvido na tribuna sagrada e é altissimo o conceito que de seus predicados oratorios fazemos nós e o povo de S. Paulo. E' o Padre Amorim dotado de um coraço bondoso e de uma alma aberta a percorrer todas as dores. Nenhum padre novo dispõe de tantas amizades em S. Paulo como S. Rev.<sup>ma</sup>.

E' dotado de um caracter franco em extremo: não manda dizer por ninguém aquillo que tem de dizer. A sua palavra está sempre prompta para apoiar a virtude e para combater o vicio e o crime.

Elle não tem contemplanções com os grandes e poderosos: quando o seu procedimento é reprehensivel, elle não occulta o seu pensamento.

Como alumno no Seminario de S. Paulo, collaborou por muito tempo na «Revista Catholica», de Portugal, e no «Amigo da Religião», que se publica em Braga. E é actualmente redactor litterario e doutrinario do valente jornal que tão brilhante nome tem alcançado, *A Palavra*. Os seus escriptos são extraordinariamente apreciados.

E' por isso que esta nossa homenagem é justissima e sincera. Ninguém que tenha consciencia recta poderá deixar de reconhecer o seu merecimento.

Porisso a redacção da «Vera Cruz» publica o seu retrato e aproveita esta oportunidade para felicitar o povo da Consolação.

—Menino, dous e dous  
Quantos são?  
Pergunta o mestre escola  
Num trovão.  
—Vamos, menino burro,  
Diga já!  
—São vinte e dous, responde  
Néco Chá.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO  
N.º 01155

## Coronel Jesuino Paschoal

Reproduzindo, hoje, o retrato do eminente e laborioso chefe politico da Consolação, Coronel Jesuino José Paschoal, que honra a Vera-Cruz, o fazemos em homenagem, pelo muito que tem feito em prol deste districto.

Em linguagem tosea, porém sincera e despidida de pretensões, esboçamos, em traços biographicos, algumas palavras relativamente a sua vida.

Nasceu o Coronel Jesuino Paschoal na vizinha Villa de Santo Amaro, a 18 de Novembro de 1845, filho legitimo do honrado lavrador José Paschoal e da Exma. Snra. D. Margarida Paschoal.

Conviveu em companhia de seus carinhosos e laboriosos progenitores toda a sua adolescencia, recebendo, assim, uma modesta, porém esmerada educação civica e religiosa.

Aos 13 annos de idade, joven ainda, tendo á sua frente a perspectiva de amplos horizontes e um futuro risonho, deixou a casa paterna, o regaço e as sollicitudes de uma mãe extremosa, para esmerilhar-se com todo o arrojo no arriscado labyrintho commercial.

Dirigiu, então, as suas vistas para esta Capital, onde, com aquella tenra idade, veio residir, permanecendo aqui, por espaço de 12 annos, em arduas e fatigantes lides commerciaes.

No anno de 1870, contando então 25 annos de idade, contrahiu com a Exma. Snra. D. Maria Eugenia Paschoal matrimonio, em Setembro do referido anno.

Aggravando-se a sua saude, em consequencia de uma pertinaz enfermidade, a conselho de seu medico assistente, mas contra a sua vontade, deixou seus parentes e amigos, abandonando a Capital, retirou-se para o interior do Estado, em busca de lenitivo aos seus atrozes soffrimentos.

Acolheu-se, então, de conformidade com as prescripções medicas, na prospera e florescente cidade de Campinas.

Ahi, não lhe foi difficil, pelos seus modos lhanosos e tratos cavalheirescos, augariar novas sympathias e recommear na afianosa tarefa commercial.

Residindo nessa cidade, por espaço de 8 annos, filiou-se, devido á sua posição de negociante abastado e independente, ao partido republicano, o qual era chefiado pelos preclaros cidadãos Francisco Glycerio, Campos Salles e Coronel Bento Quirino.

Findo esse tempo, regressou á Capital, onde, ainda por muito tempo negociou em larga escala.

Com o advento da Republica o Governo Provisorio encontrou-o retirado do Commercio, porém reconhecendo seu prestigio e actividade o nomeou authoridade policial do districto da Consolação.

Na revolta de 1893, em virtude do cargo que então exercia na policia e principalmente pela sua influencia pessoal, que mantinha com os seus concidadãos, muito contribuiu para auxiliar o Governo nessa epocha nefanda, conservando sempre a boa harmonia e o accordo, base essencial para a boa administração.

Os moradores do districto da Consolação, gratos, não só pelos beneficios recebidos, como também pelos conselhos paternaes e judiciosos, que em occasiões adequadas tão poderosamente lhes sabe proferir, emfim, por todo bem, quer publico ou particular, que por seu intermedio têm sido administrado, em massa se manifestam, partilhando a sua politica, aceitando e acolhendo com ardente dedicação os seus dictames.

■ B. — Jesuino Paschoal é descendente de

allemaes; seus paes foram dos primeiros allemaes que vieram da Europa, afim de formarem a colonia na villa de Santo Amaro; ambos chegaram ao Brazil em 1836, mais ou menos.

## Historia do Brasil

-)o(-

A nossa activa reportagem, que até certo ponto rivalisa com a do *New-York Herald*, conseguiu sabêr, sem nenhum esforço, que um illustre mestre-escola da Consolação, celebre por suas entrevistas com as almas de outro mundo, tem nos prelos do sr. Batuira um compendio de Historia do Brasil.

Este livro está destinado a operar uma verdadeira revolução no mundo scientifico, daqui e d'além-mar, e, ao que dizem os entendidos, metterá num chinello o Porto-Seguro, o Southey, o Motta Maia, o Abreu Lima, o Pereira da Silva e todos os historiadores mais ou menos conhecidos.

A nossa reportagem conseguiu ler o primeiro capitulo da obra e julga offerecer aos leitores um presente de eternas luminarias, proporcionando-lhes na intrega o referido capitulo, que, além de tudo, é um primor de estylo:

### CAPITULO I

#### DESCOBERTA DO BRASIL

Meus meninos — Antes de mais nada, vou explical-os as razões porque digo *descoberta*, e não *descobrimento*. E' porque foi assim que me ensinaram na escola. O Candido de Figueiredo não tem, portanto, razão quando disse o contrario. O contrario quer dizer que o Candido de Figueiredo quer que digamos *descobrimento*.

Eu escrevo o vocabulo Brasil com s, porque na Republica é assim que se escreve; na Monarchia é que escrevia-se com z, e como a Monarchia acabou-se, devamos escrever com s o nome do torrão natal de pedação de terra que nos viu nascermos todos nós. Além disso, com s sôa melhor aos ouvidos.

Muito bem. Dito isto, entro na materia deste capitulo.

A Republica dos Estados-Unidos do Brasil foi descoberta (e não *descobrimento*) pelo sr. Pedro Alvares Cabral, no anno de 1500. Em que dia? Aqui é que a porca torce o rabo, como se costuma dizer: — Uns querem que foi no dia 21 de abril e outros dizem que foi no dia 3 de maio.

Ora pois: no dia 21 de abril não foi, porque nessa data foi executado o Tiradentes; logo, foi no dia 3 de maio, tanto mais que a folhinha Laemmert assim diz.

A descoberta da Republica dos Estados-Unidos do Brasil foi obra do acaso, isto é, o sr. Pedro Alvares Cabral não descobriu ella por querer. Elle sahio de Portugal, creio que de um rio chamado Tejo, no reinado de um rei já fallecido e do qual cujo nome não me recordo. Depois, em alto mar, arreben-tou-se a caldeira do navio e este ficou nas mercês das ondas, e tendo surgido um furacão, levou o navio a abicar nas costas de uma terra muito comprida.

Ahi, sabendo por uns indios que a terra era desconhecida, telegraphou no mesmo instante ao tal rei já fallecido, communicando a descoberta.

E assim se descobriu a Republica Brasileira.

No capitulo seguinte continuarei, falando do grito do Ipiranga, *Independencia ou Morte*.

## Um benemerito

E' o sr. tenente Francisco de Paula Espirito Santo Deus,—mas tenente de verdade e não destes officiaes de papelão que o governo nomeia ás duzias para a Guarda Nacional.

Dous galões, o tenente Francisco de Paula ganhou-os nos campos da batalha, batendo-se pela patria na guerra contra o Paraguay.

Ornam-lhe o peito, tantas vezes exposto ás balas inimigas, diversas medalhas de campanha, que ganhou valorosamente entre o abombar dos canhões de Lomas Valentinas e entre o clangor dos clarins de Aquidabam.

O illustre brasileiro, cujos serviços o governo imperial soube galardoar devidamente, descança hoje sobre os louros conquistados na guerra:—vive no aconchego da familia rodeado dos entes que mais adora neste mundo, — sua idolatrada esposa e dilecta filha.

Character illibado, alma bôa e generosa, corração de ouro, o tenente Francisco de Paula Espirito Santo Deus é, também, catholico fervoroso e muito tem concurrido para o brilhantismo da festa do Pocinho.

A Vera-Cruz saúda-o effusivamente.

### Entre nós

Fixou definitivamente sua residencia nesta capital o dr. Couto de Magalhães, nosso antigo collega de imprensa e illustre advogado.

Desejamos-lhe nesta capital, muitas causas e eternas luminarias.

### Hospede Illustre

Hoje ou amanhã, o pessoal da Vera-Cruz terá o prazer de estreitar em soffrivel amplexo o seu querido mestre e amigo rvmo. padre Severiano de Rezende.

O festejado-escriptor e mavioso poeta vem a S. Paulo receber impressões da nossa capital, para escrever um livro sobre usos e costumes da Paulicéa.

### «Ideal»

Não se trata do inebriante perfume de Honbigant, nem dos cigarros da Confeitaria Castellões.

Trata-se de cousa mais fina, trata-se de versos medidos a palmo pelo nosso incomparavel poeta Norberto Jota Antunes Jorge (que pelo nome não se perca).

O proprio vate foi quem nol-o participou, também em verso, nestes adoraveis alexandrinos, que estão a pedir um bom par de muletas:

redacção illustre desse popular jornal  
Participo que brevemente apparecerá o Ideal.

### Guarda Nacional

Foi nomeado alferes da Guarda Nacional, o nosso bom amigo e collega sr. Victor Adelino de Barros.

Consta-nos que um grupo de amigos seus pretende, offerecer-lhe uma fina espada, espada esta que servirá para a defesa da Patria. Parabens ao nosso alferes.

## ALBUM DA «VERA-CRUZ»

Completo 20 annos de existencia no dia 21 de Abril o sr. Norberto João A. Jorge.

O nome deste moço já é bastante conhecido no nosso meio litterario-jornalistico, pois com grande gallardia se tem sahido de diversas polemicas, aliás bem soffríveis.

E' um dos redactores da nossa collega *A Palavra*, que muitos louros tem conquistado na sua já longa existencia.

Ao nosso estimado amigo, collega e antigo companheiro, as nossas mais sinceras felicitações.

## O nosso museu

Entraram definitivamente para o museu de Vera-Cruz:

Os narcoticos do professor Ourique de Carvalho;

As almas do outro mundo, que conversam com o mesmo sr.;

O sobretudo do Adolpho, *bispado* pela Poeta;

As reformas linguisticas e sociaes deste ultimo;

O frack do Nhônô Bittencourt;

Uma celebre demanda do Rodrigues;

As moínas do *Estado* contra um sr. Pimenta;

O livro de versos que o Poeta vai publicar;

As navalhas do barbeiro Fernando;

Os *sandwiches* microscopicos do Mauricio Infantini;

A amabilidade do confeitiro Santos;

A sobrecangica do maestro Verissimo Gloria;

A desafinação do cantor Hilario, nas novelas do Pocinho;

etc. etc.

—

O Mauricio Infantini, estabelecido ao largo do Aronche, esquina da rua Bento Freitas, é quem melhor serve a freguesia durante a ultima noite da festa do Pocinho.

Alli se encontram saborosos *sandwiches* de presunto, queijo e *Monopol* gelada a 500 réis a garrafa.

O Mauricio é, incontestavelmente, um homem de grandes idéas.

O Poeta que o diga.

—

O dr. Haroldo Amaral está empenhado em dar sova de criar bicho nos protestantes.

Perde o tempo, porque atira perolas...

—

O Poeta foi encontrado um dia destes, metido num sobretudo soffrivel.

Os amigos, estranhando o caso, porque o Poeta nunca se deu a esse luxo, trataram de apurar a cousa.

E o resultado das investigações não se fez esperar: — o sobretudo não era do Poeta, e sim do Adolpho.

—

O professor *ourigo* é dado a espiritismo e ao mesmo tempo entusiasta do jogo do bicho.

Uma noite destas, sonhou comsigo e jogou na *Aguia*. Imaginem o seu desapontamento: — correu a loteria e deu... o *Burro*.

—

O coronel do Amparo, ex-chefe politico e senador, perdeu o pennacho de mandão da sua terra.

Ainda hontem, em uma roda de amigos, s. exa. disse com as lagrimas nos olhos:

— Para mim, foi uma *dencepção*.

S. exa. queria dizer: *dencepção*.

—

O Maneco Chá — quem o não conhece, a esse illustre advogado de causas futuras, — foi procurado por um cliente, para requerer uma fiança em favor de um preso.

O Maneco consulta diversos dictionarios e, afinal, responde ao cliente:

— Não, o melhor é requerer um *corpus-christi*.

O Maneco queria dizer *habeas-corpus*.

—

O professor *ourigo*, a um alumno:

— Menino, venhaes cá! quanto é 5 vezes 2?

— 10!

— Tá bão. Vou ver na grammatica e se não for certo arreberto-lhe as mãos com bôlos.

—

O Vieirinha, só porque por muito favor passou em geometria, anda com ares de grande cousa.

Muito valem os empenhos...

—

O Nhônô Bittencourt, em vez de estudar direito romano, anda a arrastar a aza a uma pequena da rua Marquez de Ytú.

Cuidado com o fim do anno; olhe a *dy-namite*...

TYPGRAPH COMMERCIAL  
H. ROSSI & CO.  
RUA D. FALCÃO 18.  
S. PAULO

## Antiga Casa Lebre

RUA DIREITA 1 — 15 DE NOVEMBRO 2

Enorme sortimento de papel almasso n. 1 - 2 e 3.

Pennas, canetas, tintas em vidros, lapis de todas as qualidade, thesourinhas para unhas, espelhos, pentes e mais objectos necessarios para collegio e estabelecimento de educação.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Ferragens, armarinho, perfumarias e brinquedos.

## Antiga Casa Lebre

LEBRE, MELLO & C.

## CASA GARRAUX

(Fundada em 1860)

## C. Hildebrand & Comp.

Livraria Papellaria Typographia

**Carimbos de borracha**

Grandé exposição permanente de objectos de arte, de fantasia e utilidade

AGENCIA PARA ASSIGNATURAS DE JORNAES

## Vinhos finos e de mesa

Recommendamos especialmente o nosso vinho de mesa

## Montferrand

Rs. 12\$000 a duzia

